



2º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO

02 E 03 DE AGOSTO DE 2024

📍 RITZ LAGOA DA ANTA MACEIÓ



O PAPEL EMERGENTE DA IMUNOTERAPIA COMO TRATAMENTO DE PRIMEIRA LINHA NO CÂNCER DE PULMÃO DE CÉLULAS NÃO PEQUENAS

2º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 2ª edição, de 02/08/2024 a 03/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-110-3

JÚNIOR; Heráclito Menezes da Silva ¹, SOUZA; Rayane Ferreira de ², ANDRADE; Layza Emanuele Santos ³, LIMA; Livia Cardoso ⁴, OLIVEIRA; Eduardo Henrique Santana de ⁵, CAVALCANTE; Beatriz Cardoso da Silva Cavalcante ⁶

RESUMO

Introdução: O câncer de pulmão é um dos tipos de neoplasias de maior incidência no Brasil, além de estar entre as principais causas de morte por câncer entre os brasileiros. Nesse contexto, o Câncer de Pulmão de Células Não Pequenas (CPCNP) destaca-se como o grande responsável por mais de 85% dos casos, sendo o principal câncer causador de mortalidade no Brasil em 2019, entre homens e mulheres, 13,8% e 11,4%, respectivamente, conforme o Instituto Nacional de Câncer. Esses pacientes acometidos pelo CPCNP, tradicionalmente, são tratados somente pela quimioterapia, com objetivo de matar ou inibir as células cancerígenas. Contudo, as intensas reações adversas ao tratamento causam muito sofrimento e depleção da condição biológica do paciente, reduzindo sua eficácia. Sendo assim, essas dificuldades têm impulsionado a pesquisa e o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas mais eficazes e específicas, como a imunoterapia, uma abordagem medicamentosa promissora, a qual vem revolucionando o manejo dessa doença, tornando possível a oferta de respostas duradouras e positivas pelos pacientes. **Objetivo:** Analisar a utilização da imunoterapia como tratamento de primeira linha para pacientes diagnosticados com CPCNP. **Metodologia:** Revisão de literatura narrativa, conduzida nas bases de dados acadêmicos e de pesquisa: PubMed, Scopus, Google Scholar, sendo utilizados artigos em português e inglês publicados no período de 2019 a 2024. **Resultados e discussão:** O tratamento quimioterápico utilizado para CPCNP, principalmente em estágios médios e avançados, não têm alcançado os resultados esperados para melhora da sobrevida e da qualidade de vida dos pacientes, visto que há diversos desafios que impedem esses resultados, como a heterogeneidade tumoral, a toxicidade, a qual pode gerar efeitos colaterais severos, e a resistência do organismo a esse procedimento. Desse modo, estudos clínicos recentes

¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS), heraclitomenezes@gmail.com

² Universidade Tiradentes (UNIT), rayferreirasouza980@gmail.com

³ Universidade Tiradentes (UNIT), layza13andrade@gmail.com

⁴ Universidade Tiradentes (UNIT), livisliima@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Sergipe (UFS), eduso2004@gmail.com

⁶ Faculdade Pequeno Príncipe, beatrizcavalcante1061@gmail.com

têm demonstrado a eficácia da imunoterapia como tratamento de primeira linha para pacientes com CPCNP avançado, a qual têm se mostrado tão eficiente quanto a quimioterapia, prometendo eventos adversos mais toleráveis e uma estabilidade na qualidade de vida dos pacientes, especialmente daqueles com expressão alta de PD-L1 (Programmed Death-Ligand 1), proteína expressa na superfície de células tumorais e do sistema imunológico. Exemplo disso é que as Taxas de Resposta Objetiva (TRO), que indicam a proporção de pacientes no estudo clínico que apresentaram redução mensurável no tamanho do tumor, demonstram melhoria na sobrevida global em comparação com a quimioterapia tradicional. Além disso, uma outra prova dessa eficácia foi mostrada no estudo KEYNOTE-024, que comparou o medicamento imunoterápico, Pembrolizumabe, com a quimioterapia em primeira linha para pacientes com CPCNP avançado com alta expressão de PD-L1. Essa comparação demonstrou Sobrevida Livre de Progressão (PFS), parâmetro utilizado para avaliar a eficácia de novos fármacos contra neoplasias, de 10,3 meses com o imunoterápico e 6,0 meses com quimioterapia, como também uma Sobrevida Global (OS), tempo em que um paciente, após o início de um tratamento, permanece vivo, de 15,8 meses a mais com o Pembrolizumab, comparado com a utilização de quimioterápicos. Assim, pôde-se afirmar que os imunobiológicos apresentam-se como um tratamento benéfico de bom prognóstico para os pacientes, resultando em cada vez mais indicações da sua utilização em diretrizes de diagnóstico e tratamento. No Brasil, a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC), em 2022, incorporou no tratamento para CPNPC os imunoterápicos, a exemplo do Pembrolizumabe (Keytruda) e do Nivolumabe (Opdivo) que estão disponíveis na rede pública para uso da população, porém o alto custo e a necessidade de tecnologia adequada para produção limita a expansão desse processo no país, destacando, assim, a necessidade de mais investimentos para garantir a evolução dessa abordagem terapêutica em ascensão no país. Conclusão: Portanto, a imunoterapia representa um marco significativo no tratamento do CPCNP, oferecendo uma abordagem inovadora que pode melhorar o prognóstico dos pacientes, apesar do alto custo e da necessidade de estrutura especializada. Dessa forma, políticas públicas que possibilitem o acesso homogêneo a imunoterapia no SUS devem ser implementadas a fim de beneficiar a população brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem terapêutica, Câncer de pulmão de células não pequenas (CPCNP), Imunoterapia

¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS), heraclitomeneses@gmail.com

² Universidade Tiradentes (UNIT), rayferreirasouza980@gmail.com

³ Universidade Tiradentes (UNIT), layza13andrade@gmail.com

⁴ Universidade Tiradentes (UNIT), livisliima@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Sergipe (UFS), eduso2004@gmail.com

⁶ Faculdade Pequeno Príncipe, beatrizcavalcante1061@gmail.com